

ALGODÃO: PRODUÇÃO E MERCADOS

JACKSON DANTAS COELHO

Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o quarto produtor e segundo exportador mundial de algodão. A produção brasileira de pluma chegou ao recorde de 3 milhões de toneladas em 2019/20, apesar da pandemia, com previsão, na atual safra, de 2,44 milhões de toneladas. A Região Centro-Oeste é a maior produtora (74% do total nacional) e Mato Grosso e Bahia, os principais estados de produção (90% do total). O mercado de algodão vive um momento promissor: a recuperação da demanda, principalmente externa, no segundo semestre de 2020, em conjunto com um dólar ascendente no período, refletiram também nos preços internos, que chegaram aos maiores patamares nominais já registrados. Os preços internacionais são atrativos e os bons volumes de contratos efetivados levam a crer que as exportações de pluma podem manter, em 2021, esse ritmo de 2020, ano em que bateram recorde, elevando-se em valor (78%) e em peso (103%), de 2018 a 2020, principalmente em função da recuperação das economias dos principais países importadores, no segundo semestre.

Palavras-chave: Mercado; preços; pandemia.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

Os maiores produtores mundiais de algodão são Índia, China, Estados Unidos, Brasil e Paquistão. Esses cinco países responderam por 74% do total da fibra produzida no planeta na safra 2019/2020. A produção mundial para a safra 2020/2021 é estimada em 24,67 milhões de toneladas, queda de 7,2% sobre a última safra (-1,92 milhão de toneladas). O consumo mundial, que era de 26,7 milhões de toneladas, em 2017/18, caiu 2,3% em 2018/19, e em razão da pandemia, mais 14,7%, em 2019/20, para 22,3 milhões de toneladas, devendo se recuperar ao fim da safra atual (em 14,6%), para 25,6 milhões, se houver controle com a vacinação. Os estoques finais, que aumentaram 23,7%, em 2019/20, por conta dessa queda no consumo, devem fechar o ano atual (2020/21) com queda de 4,7% (USDA, 2021a). Ainda de acordo com o USDA, destaca-se:

China	Maior consumidor mundial da fibra, tem se alternado com Índia na liderança da produção mundial, nos últimos quatro anos-safra. Em média, detém 40% dos estoques globais. As importações de algodão da safra 20/21 devem aumentar em 2,4 milhões de toneladas devido o maior consumo para atender à demanda de têxteis e vestuário. As exportações de algodão dos EUA totalizaram 884 mil toneladas no período de agosto de 2020 a fevereiro de 2021, ante 154 mil toneladas no mesmo período 2019/2020, devido à recuperação da demanda doméstica e internacional por produtos têxteis e de vestuário chineses. A produção pode ter discreto aumento (6,4%); segue basicamente estável em 6,3 milhões de toneladas para a safra 2020/2021, com base em rendimentos mais baixos e área plantada prevista inalterada em relação ao ano anterior. Assim, os estoques devem se manter no nível da safra passada.
Índia	A Índia está em meio a um caos sanitário decorrente da Covid-19 com crescimento alarmante de novos casos (361 mil) e de mortes diárias (3,3 mil), lidera o rank da WHO. É o segundo maior consumidor mundial (5,3 milhões de toneladas), mas com produção (6,3 milhões de toneladas) e estoques em alta, a balança comercial deve alcançar 1,0 milhão de toneladas, excedente do grande mercado doméstico.
Estados Unidos	Deve-se manter como maior exportador mundial da fibra (3,4 milhões de toneladas) e terceiro maior produtor de algodão (3,2 milhões de toneladas). Estima-se quebra da produção em -26,18%, com isso, os estoques devem ser reduzidos em -46,21%. Situação decorrente da estagnação da demanda, das questões geopolíticas, e do baixo preço da fibra concorrente, o poliéster. Os preços mundiais e dos EUA apresentaram tendência de queda em 2019, reduzindo as margens das fiandeiras e, em última instância, a demanda por algodão.
Paquistão	O país consome muito mais que produz (2,2 milhões e 979,7 mil toneladas, respectivamente), sendo terceiro maior consumidor mundial. As importações de 2020/21 estão previstas em um recorde de 1,2 milhão de toneladas. Os déficits de anos consecutivos na produção doméstica reduziram significativamente os estoques. A safra 2019/2020 foi a mais baixa em mais de 3 décadas, e a safra 2020/21 caiu 27%. Quedas consecutivas impulsionaram as importações, principalmente fornecidas pelo Brasil e pelos Estados Unidos. Historicamente, a Índia foi um fornecedor importante para o Paquistão. No entanto, após o fechamento da fronteira em 2019 entre os dois países, as usinas do Paquistão foram impedidas de importar o algodão mais barato do mundo. A cadeia de abastecimento de algodão do país é essencial para a recuperação econômica do Covid-19; têxteis e vestuário não são apenas a maior fonte de receita de exportação, mas também compreendem 46% do setor manufatureiro do Paquistão e 40% da força de trabalho total.
Bangladesh	É o segundo maior importador do planeta. Apesar da desaceleração econômica causada pela pandemia Covid-19, aumentou sua previsão de importação de algodão para o ano comercial 2021/22 para 1,6 milhão de toneladas como resultado da maior demanda por fio fiado localmente. O consumo interno de algodão no MY 2020/21 está previsto em 1,7 milhão de toneladas, alta de 2,7% em relação a 2019/20, devido à demanda sustentada por fios, tecidos, vestuário e roupas, à medida que as economias mundiais se recuperam lentamente na pandemia.
Brasil	É o segundo maior exportador mundial da fibra. O USDA melhorou as previsões das exportações em cerca de 17,5%, fechando a safra 2020/2021 em 10,5 mil bales, ou 2,3 mil toneladas, muito embora reduziu a previsão da produção brasileira em 16,5%, para 11,5 mil bales, 2,5 milhões de toneladas. O Brasil mantém estoques elevados desde a safra 2018/2019.

Fonte: Adaptado de USDA (2021b).

2 BRASIL

Apesar da pandemia, a produção e a exportação brasileiras de algodão em pluma foram recordes em 2020, o que faz o mercado de algodão viver um momento promissor, já que a recuperação da demanda, principalmente externa, no segundo semestre de 2020, em conjunto com um dólar ascendente no período, refletiram também nos preços internos, que chegaram aos maiores patamares nominais já registrados. Os preços internacionais estão atrativos, e os bons volumes de contratos efetivados levam a crer que as exportações de pluma podem manter em 2021 esse ritmo de 2020 (CEPEA, 2021).

Após elevação nas últimas quatro safras, a produção nacional deve atingir 2,44 milhões de toneladas, redução de 19% em relação a 2019/20, mas ainda assim, a terceira maior produção da série histórica, o mesmo ocorrendo com a área plantada, que se reduziu em 17%, caindo para 1,38 milhão

de hectares, a terceira maior da história. Tais reduções foram motivadas pela retração de mercado ocorrida durante a pandemia, em 2020, que provocou a paralisação das vendas, renegociação e cancelamento de contratos firmados, que elevou os estoques de passagem e reduziram a venda da safra a ser plantada (Conab, 2021a).

Os maiores estados produtores são (na ordem): Mato Grosso, Bahia, Minas Gerais, Goiás, e Mato Grosso do Sul. Só a produção do Mato Grosso representa 2,7 vezes a soma da produção das demais regiões do País. Nesse estado, o cultivo já terminou e a redução na área resulta da menor janela para o plantio e risco associado à semeadura fora do período ideal, bem como à alta dos preços pagos pelo milho, gerando maior concorrência de área com o algodão, para escolha da cultura sucedânea à de soja. Na Bahia, a área também se reduziu (em 15%), pela retração no mercado com a pandemia, devendo também sofrer perda de produtividade no centro-sul do Estado, onde a estiagem foi mais longa e acometeu a cultura em fases críticas de desenvolvimento, o que não ocorreu no extremo oeste (Cerrado) (Conab, 2021a).

O algodão é o quinto produto nacional em termos de Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola, devendo atingir, em 2021, o valor de R\$ 26,07 bilhões (2,4% do VBP total), alta de quase 92% em relação a 2017 (R\$ 13,6 bilhões) e de 3,7% em relação a 2020 (R\$ 25,1 bilhões). O VBP do algodão no Nordeste deverá chegar a R\$ 6,2 bilhões, cerca de 24% do total nacional, também registrando aumento de 7% em relação a 2020, com R\$ 5,5 bilhões produzidos pela Bahia (BRASIL, 2021a).

Uma provável resolução ou abrandamento do conflito comercial EUA x China, com a recente eleição de Joe Biden, pode ter consequências sobre o algodão brasileiro, na medida em que a China deve incrementar suas compras e demandar mais algodão norte-americano, maior exportador mundial.

Tabela 1 – Área, produtividade e produção total de algodão em pluma, por regiões

Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Centro-Oeste	1.172,2	1.233,5	1.019,5	1.710	1.797	1.768	2.004,9	2.217,1	1.802,2
Norte	15,6	16,5	15,0	1.605	1.552	1.500	25,0	25,6	22,5
Sul	0,7	1,2	0,9	1.170	1.053	1.053	0,8	1,3	0,9
Sudeste	51,9	49,1	35,6	1.613	1.664	1.641	83,7	81,7	58,4
Nordeste	377,8	365,3	307,5	1.759	1.850	1.814	664,4	675,9	557,9
Brasil	1.618,2	1.665,6	1.378,0	1.717	1.802	1.764	2.778,8	3.001,6	2.441,9

Fonte: Conab (2021b).

Nota: (1) Previsão, em maio/2021.

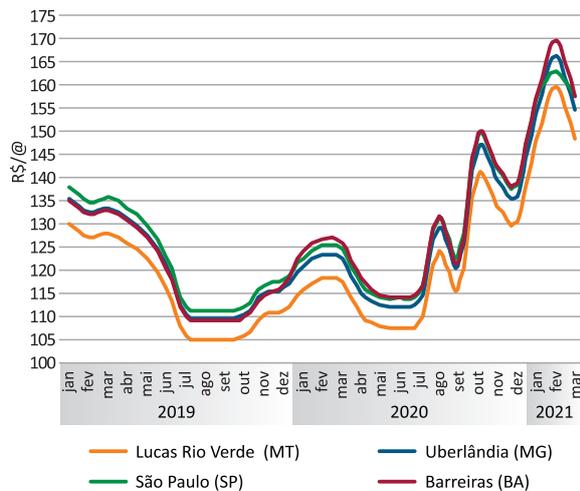
A maioria das atividades relacionadas à agropecuária já é praticada de forma naturalmente isolada no campo. Tendo em vista este fato e sua importância na manutenção do bem-estar da sociedade, foram consideradas essenciais durante a pandemia, o que possibilitou, junto com a demanda externa aquecida e o dólar elevado em relação ao real, pela incerteza gerada, que o País batesse recordes nas exportações de algodão.

O algodão é uma importante commodity¹ de exportação brasileira e tem como referências de preço internacional os índices *Cotton Outlook A* e o da bolsa de Nova York, e de preço nacional, o índice ESAL-Q-USP e o preço mínimo fixado pelo Governo Federal². Os preços internos são diretamente afetados pela demanda de algodão para exportação e pela qualidade do algodão comercializado; a demanda interna geralmente não tem problemas para ser suprida. Os preços internos do algodão em pluma estão em tendência geral de alta desde julho de 2020 (Gráfico 1), em algumas das principais praças da cotonicultura, com grande parcela da safra 2018/2019 e 2019/2020 vendida e um menor volume de pluma de boa qualidade no mercado à vista, com os compradores (indústrias e comércio) tendo dificuldades de encontrar a pluma dentro das características desejadas, já que, com o dólar alto, a preferência é para exportação. Nos dois últimos anos, há tendência geral de crescimento dos preços da arroba, influenciada pela oferta de pluma e pela quantidade demandada pelo mercado (Cepea, 2021).

1 Produto homogêneo, padronizado, geralmente em estado bruto ou primário, mas com grande importância comercial e teoricamente negociado em condições de concorrência perfeita (mercado com muitos compradores e vendedores).

2 Os índices internacionais referem-se ao preço do algodão em pluma posto no norte da Europa, com custo, seguro e frete incluídos (CIF), em centavos de dólar (US\$/lb) por libra-peso (453,6g). O índice A é a média das cinco menores cotações entre 14 procedências diferentes, do tipo Middling (FILHO, 2001). O índice nacional é calculado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), a unidade acadêmica agrícola da Universidade de São Paulo (USP), dado em reais por arroba (15 quilos, R\$/@).

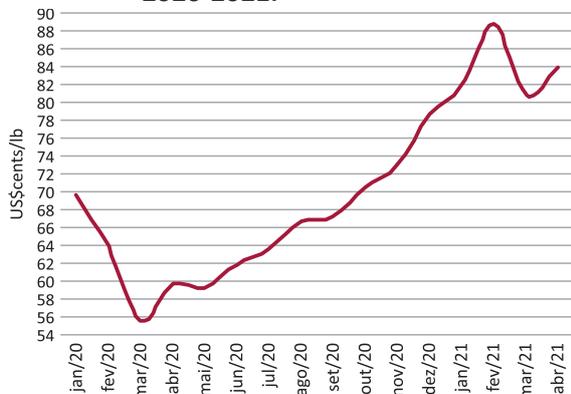
Gráfico 1 – Evolução dos preços internos do algodão em pluma, em praças selecionadas, 2019-2021.



Fonte: CMA (2021).

Os preços externos estão ascendentes também desde maio de 2020, muito pelo dólar valorizado e pela dificuldade de se encontrar pluma de qualidade (Gráfico 2), para negociar com os países que conseguiram debelar, em parte, a pandemia, retomando a atividade econômica e o consumo de fibra.

Gráfico 2 – Evolução dos preços externos do algodão, na Bolsa de Nova Iorque, 2020-2021.



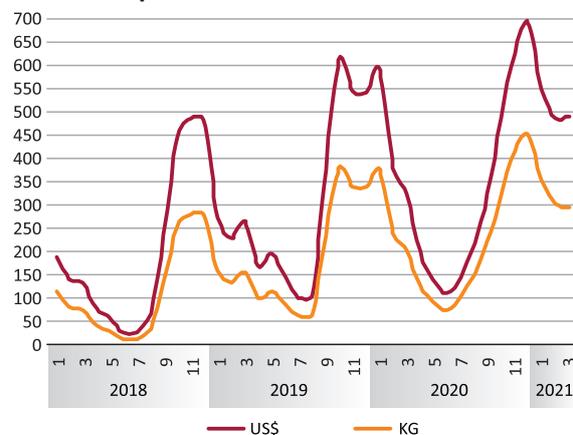
Fonte: CMA (2021).

Retrata-se, a seguir, o movimento de valor e volume exportado de algodão nos últimos três anos, indicando uma tendência sazonal que parece não ter sofrido alterações em razão da pandemia, que afetou o planeta a partir de janeiro de 2020, até aumentando no auge do ciclo exportador, no mês de novembro, em 2020, em comparação aos anos anteriores. As exportações chegam ao mínimo, entre junho e julho de cada ano, por conta do pico da entressafra, quando a colheita está sendo finalizada nos principais estados produtores, voltando a subir à medida que a produção vai chegando ao mercado e realizando os contratos de exportação.

No total anual, as exportações brasileiras, entre 2018 e 2020, elevaram-se tanto em valor (78%) quanto em volume (103%), principalmente em função da recuperação das economias dos principais importadores no segundo semestre de 2020, ano em que foi recorde na série histórica (US\$ 4,23 bilhões, ou 2,78 milhões de toneladas), em contraste com as importações, que caíram em torno de 90%, tanto em valor quanto em volume (US\$ 4,64 milhões, ou 2,24 mil toneladas).

Enquanto valor exportado e volume parecem variar muito em virtude da sazonalidade da cultura, os preços, originários da divisão dessas variáveis, parecem seguir comportamento distinto, conforme o Gráfico 4, vindo de uma queda sustentada, que se inicia em agosto de 2018, muito antes da pandemia, e segue até julho de 2020, quando a primeira onda desta trouxe muitos impactos ao setor, entre eles a baixa das exportações, efeito direto da demanda menor em vários países, em razão das medidas de isolamento social e de fechamento dos comércios não essenciais.

Gráfico 3 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de algodão pelo Brasil



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

Gráfico 4 – Preço médio mensal do algodão exportado pelo Brasil (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

3 NORDESTE

Atualmente, a cotonicultura é bastante mecanizada, em seu modo empresarial de produção³, presente na região de Cerrado do Centro-Oeste e, no Nordeste, nas regiões de Cerrado da Bahia (Oeste), Piauí e Maranhão, maiores produtores nordestinos (**Tabela 2**), com cotonicultores oriundos principalmente do Sul e Sudeste. No Nordeste, há ainda o modo de produção no Semiárido, de pequena escala, comum no Sertão do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e sul da Bahia.

A produção do Semiárido é bem menor que a do Cerrado nordestino, mas nem por isso, menos importante, pois há produção de algodão convencional e transgênico em escala empresarial, no Ceará e na Bahia (maior produtor de algodão do Nordeste, com 19% do total nacional), e produção de algodão orgânico e agroecológico, no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, cujos campos de produção são importantes espaços de atuação de institutos de pesquisa nacionais e estaduais, ONGs e projetos governamentais.

Estes campos abastecem nichos de mercado, como os da União Europeia e de alguns estados do Sul e do Sudeste do Brasil, que negociam por intermédio do comércio justo e remuneram melhor que a fibra convencional, exigindo, em troca, a certificação dos produtores.

Tabela 2 – Área, produção e produtividade de algodão em pluma, nos estados do Nordeste

UF / Região	Área (ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (t)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Maranhão	27,7	27,8	25,6	1.483	1.651	1.684	41,1	45,9	43,1
Piauí	16,1	264	9,6	1.543	1.662	1.633	24,8	30,4	15,7
Ceará	1,0	2,8	2,7	305	319	365	0,3	0,9	1,0
R. G. do Norte	0,3	0,3	0,3	1.495	1.420	1.420	0,4	0,4	0,4
Paraíba	0,7	1,9	1,5	339	566	454	0,2	1,1	0,7
Alagoas	-	0,5	0,8	-	917	966	-	0,5	0,8
Bahia	332,0	313,7	267,0	1.800	1.902	1.858	597,6	596,7	496,2
Nordeste	377,8	365,3	307,5	1.759	1.850	1.814	664,4	675,9	557,9

Fonte: Conab (2021b).

Nota: (1) Previsão, em maio/2021.

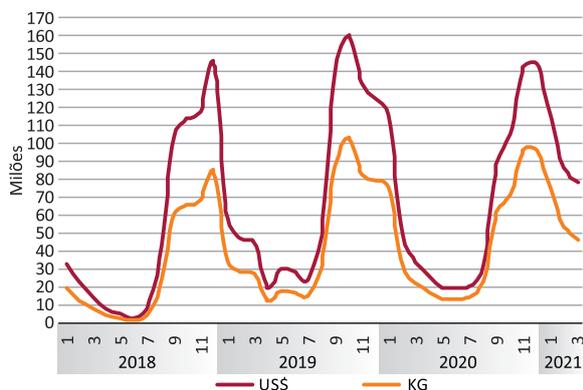
Retomando o **Gráfico 1**, o preço da principal praça nordestina, Barreiras-BA, segue a mesma tendência dos principais produtores brasileiros, em níveis superiores aos de março de 2020, já na pandemia.

Os **Gráficos 5 e 6**, a seguir, mostram, para o comércio exterior nordestino, tendências muito semelhantes às nacionais, pelas mesmas razões: a sazonalidade da produção, com os picos ocorrendo à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços podendo ser influenciados por outras variáveis e seguir comportamentos distintos.

No período 2018-2020, as exportações nordestinas de algodão se elevaram menos que as nacionais, em 31% (indo para US\$ 797,4 milhões), no entanto, caindo 7% em relação a 2019, quando foram de US\$ 859,9 milhões. As importações se reduziram em 94%, caindo de US\$ 29,7 milhões para US\$ 1,8 milhão.

³ É o adotado em grandes fazendas, que são administradas como empresas, que contam com investimentos consideráveis em infraestrutura de produção e armazenamento. Realizam operações de crédito de custeio e de investimento em valores altos. Utilizam mecanização em larga escala em todas as etapas do processo produtivo, geralmente possuindo assistência técnica própria, tanto para a cultura do algodão como para o maquinário utilizado, e empregam mão de obra especializada.

Gráfico 5 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de algodão pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

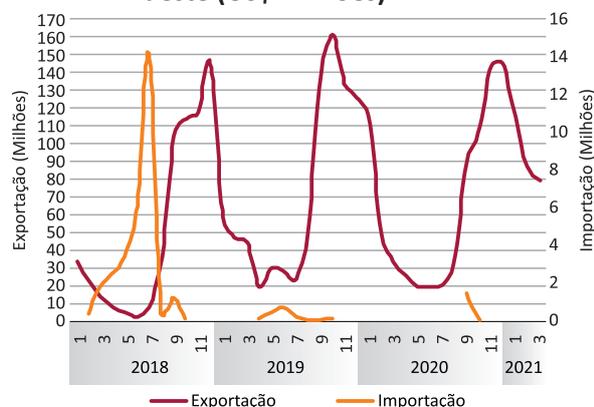
Gráfico 6 – Preço médio mensal do algodão exportado pelo Nordeste (US\$/KG)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

Em todo o período observado, a importação de algodão pelo Nordeste, em valor, supera a exportação somente de junho a julho/18, provavelmente em função de alguma necessidade pontual das indústrias beneficiadoras de suprir matéria-prima, sendo bem menores ou inexistentes em outros meses (**Gráfico 7**). Tal desempenho, majoritariamente exportador, explica-se pela demanda externa aquecida, pelo dólar, cuja trajetória de alta persiste desde o início de 2018 e pelos grandes produtores nacionais presentes na Região: Bahia, o segundo, Maranhão, o sexto e Piauí, o sétimo, os dois últimos sendo áreas mais recentes na expansão algodoeira brasileira.

Gráfico 7 – Balança comercial do algodão no Nordeste (US\$ milhões)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

Entre os três grandes produtores e exportadores nordestinos, na **Tabela 3**, vê-se o fluxo maior das exportações nos últimos meses de cada ano, resultado do maior escoamento da safra, à medida que vai chegando ao mercado. Tomando o primeiro trimestre de cada um dos quatro anos em tela, comprova-se que as exportações nordestinas, principalmente de Bahia e Piauí, só se elevam, tanto em valor, como em volume, também não tendo sido afetadas negativamente pela pandemia durante os últimos quinze meses.

Tabela 3 – Desempenho dos estados exportadores nordestinos, período janeiro de 2018 a março de 2021

Ano	Mês	US\$			KG		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2018	1	26.897.951,0	6.295.290,0		15.896.761	3.654.860	
	2	15.147.110,0	7.475.057,0		8.504.763	4.090.724	
	3	10.144.291,0	4.158.716,0		5.664.525	2.243.697	
	4	5.927.699,0	1.542.906,0		3.209.281	847.911	
	5	3.284.538,0	1.674.681,0		1.710.767	930.276	
	6	1.507.142,0	915.050,0		717.724	523.622	
	7	6.362.461,0	1.364.042,0		3.208.711	751.588	
	8	33.968.350,0	2.126.195,0		18.719.264	1.105.448	
	9	95.072.941,0	8.199.394,0	570.710,0	55.126.221	4.558.868	335.196
	10	97.450.881,0	14.276.831,0	2.235.648,0	56.057.045	8.148.417	1.303.368
	11	101.665.054,0	14.471.364,0	1.403.080,0	58.755.162	8.475.529	819.975
	12	124.732.459,0	18.728.414,0	1.441.294,0	72.296.498	10.900.655	837.245
		522.160.877,0	81.227.940,0	5.650.732,0	299.866.722	46.231.595	3.295.784

Ano	Mês	US\$			KG		
		Bahia	Maranhão	Piauí	Bahia	Maranhão	Piauí
2019	1	48.925.483,0	9.815.338,0	96.107,0	29.230.179	5.549.518	56.818
	2	44.630.897,0	1.780.577,0	529.840,0	27.046.991	1.061.125	307.538
	3	42.378.102,0	2.278.702,0	1.477,0	26.106.027	1.381.408	820
	4	17.759.461,0	2.031.707,0		10.821.041	1.147.140	
	5	28.717.244,0	1.101.864,0		17.177.288	644.763	
	6	27.420.885,0	571.059,0		16.136.761	335.217	
	7	23.442.061,0	363.080,0		14.784.538	207.550	
	8	46.938.041,0	2.517.358,0		30.092.250	1.373.786	
	9	127.583.368,0	9.258.138,0	2.101.660,0	80.298.180	5.365.023	1.392.488
	10	143.659.339,0	12.276.441,0	4.731.006,0	92.588.286	7.563.582	3.030.081
	11	113.119.173,0	16.957.072,0	3.549.357,0	70.108.613	10.323.721	2.266.200
	12	106.840.255,0	13.241.539,0	5.241.771,0	67.918.588	8.276.811	3.294.153
		771.414.309,0	72.192.875,0	16.251.218,0	482.308.742	43.229.644	10.348.098
2020	1	111.052.408,0	2.694.002,0	1.947.991,0	72.891.262	1.707.605	1.271.581
	2	38.856.772,0	7.202.586,0	2.541.253,0	25.208.606	4.646.875	1.654.156
	3	30.031.128,0	3.390.389,0	584.598,0	19.295.177	2.143.933	411.410
	4	23.677.557,0	1.149.422,0	1.147.149,0	15.365.734	751.844	781.975
	5	15.340.836,0	3.992.284,0	247.706,0	10.103.847	2.648.056	158.577
	6	16.887.480,0	2.724.332,0		11.691.806	1.819.679	
	7	17.355.155,0	1.336.716,0	1.399.944,0	12.554.752	878.372	886.087
	8	26.907.343,0	1.171.701,0	3.620.544,0	19.175.124	836.144	2.788.314
	9	82.925.231,0	3.134.020,0	2.729.934,0	57.025.165	2.099.596	2.051.379
	10	95.395.519,0	8.219.433,0	1.684.316,0	64.621.351	5.242.653	1.184.459
	11	132.585.135,0	8.191.869,0	2.334.492,0	89.268.838	5.407.039	1.658.281
	12	122.578.507,0	18.604.560,0	3.721.598,0	81.539.922	11.800.276	2.590.439
		713.593.071,0	61.811.314,0	21.959.525,0	478.741.584	39.982.072	15.436.658
2021	1	96.032.909,0	15.454.935,0	2.732.442,0	62.474.322	9.859.214	1.818.701
	2	74.300.212,0	10.408.199,0	1.843.805,0	46.483.392	6.129.725	1.099.532
	3	68.442.552,0	9.121.202,0	1.089.751,0	40.505.622	5.310.149	607.163
		238.775.673,0	34.984.336,0	5.665.998,0	149.463.336	21.299.088	3.525.396

Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (2021).

4 OVERVIEW

Pontos fortes	<ul style="list-style-type: none"> • Grande aptidão de produção: clima e solo favoráveis; • Grandes produtores capitalizados, geralmente associados e com alto nível tecnológico, o que permite ganhos de escala na produção; • Fibra produzida de boa qualidade; • Presença de importantes portos marítimos e proximidade dos demais continentes;
Pontos fracos	<ul style="list-style-type: none"> • Preço do produto ditado pelo mercado externo, por ser commodity; • Custo de produção elevado, pelo alto grau de mecanização, principalmente dos insumos, em maior parte importado e dependente do câmbio; • Problemas na logística de escoamento da produção (transporte rodoviário e portos); • Baixo grau de associação entre os pequenos produtores, principalmente no Semiárido; • Existência de subsídios em outros países produtores, como os EUA; • Dificuldade para mudar para outra cultura, em função da especificidade do maquinário utilizado.

Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de benefícios sociais, econômicos e ambientais, tais como a geração de divisas, pela exportação e diversificação das atividades, contribuindo para a sustentabilidade do sistema de produção; é fonte de renda e emprego, por intermédio da ampla cadeia de serviços, que envolve produção de sementes, trabalhos de implantação e manutenção da cultura, até o beneficiamento; • Instituições e associações brasileiras têm buscado promover o algodão no mercado internacional, através do Projeto Ásia, na tentativa de diversificar importadores e aumentar a participação de mercado, fortalecendo relações com China, Coreia do Sul, Paquistão e Turquia; • Disponibilidade de áreas nos Cerrados nordestinos, com condições edafoclimáticas favoráveis à expansão da cultura, algo inexistente entre os principais países concorrentes; • Possibilidade para os pequenos produtores, principalmente no Semiárido, atender nichos de mercado, como o do algodão agroecológico e do orgânico, negociando sem intermediários com empresas interessadas; • Recuperação pós-pandemia da economia chinesa, que deve aumentar suas importações de algodão.
Ameaças	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com outras culturas mais rentáveis, como a soja e milho; • Agravamento da crise econômica mundial com a pandemia de Covid-19, que aumentou o desemprego e reduziu o poder de compra da população, fazendo cair o consumo de algodão no planeta; • Concorrência com fibras sintéticas, cuja demanda aumenta com baixas ocasionais do preço do petróleo (como ocorridas em abril e novembro de 2020).

5 DADOS OBSERVADOS E PROJEÇÕES DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ALGODÃO (BRASIL 2017-2024)

Indicador	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Produção de algodão (Mil toneladas)	1,528	2,007	2,830	2,874	2,917	2,960	3,005	3,050
Produção de algodão (Variação em relação ao ano anterior, %)	18,6	31,3	41,0	1,5	1,5	1,5	1,5	1,5
Consumo de algodão (Mil toneladas)	43,1	46,5	44,9	46,7	47,7	48,6	49,4	50,1
Consumo de algodão (Variação em relação ao ano anterior, %)	3,2	6,3	0,0	-11,0	1,2	1,0	1,0	1,0

Destaques associados à projeção

- Crescimento positivo da produção até a safra de 2023/24, dada a maior demanda externa, no período pós-pandemia, o que incentivará o aumento do plantio de algodão, associado à adoção do manejo de pragas e doenças e de novas variedades pelos agricultores na Bahia e em Mato Grosso;
- O consumo estará sujeito aos eventuais choques da Covid-19 a interromperem a demanda global de têxteis, que deve aumentar nos próximos anos, à medida que os gastos adiados destravem a demanda reprimida;
- O comércio exterior não deve sofrer grandes alterações, com o Real em níveis atrativos, sustentando as exportações nos próximos meses. As importações de vestuário asiáticas podem diminuir.

Fonte: Adaptado de Fitch Solutions. Brazil Agribusiness Report, 1, 2021. p.42. EMIS/ISI Emerging Markets Group.

REFERÊNCIAS

AMPA - ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO. **História do Algodão**. Disponível em: http://www.ampa.com.br/site/qs_historia.php. Acesso em: 04 fev. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Valor Bruto da Produção agropecuária (VBP)**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em 05 abr. 2021a.

_____. **COMEXSTAT. Estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 29 abr. 2021.

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Algodão, março de 2021**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0438098001617733061.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2021.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Safra 2020/21, 7º levantamento**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 10 abr. 2021a.

_____. **Séries históricas**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras?start=30>. Acesso em: 10 abr. 2021b.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2021.

FILHO, J.B.S. A comercialização de algodão do Brasil. In: EMBRAPA AGROPECUÁRIA OESTE. **Algodão: Tecnologia de produção**. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste, 2001, p. 5-53.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 07 abr. 2021a.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Cotton: World Markets and Trade, march, 2021**. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 08 abr. 2021b.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL EM MIL TONELADAS

Tabela 5 - Produção⁴

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Índia	6.314	5.617	6.423	6.314
China	5.988	6.042	5.933	6.314
Estados Unidos	4.556	3.999	4.336	3.201
Brasil	2.007	2.830	3.000	2.504
Paquistão	1.785	1.655	1.350	980
Uzbequistão	840	713	762	762
Turquia	871	816	751	631
Grécia	266	307	365	305
México	340	378	342	223
Benin	248	305	310	294
Selecionados	23.215	22.663	23.572	21.528
Outros	3.774	3.155	3.021	3.144
Mundo	26.990	25.818	26.593	24.672

Tabela 6 - Consumo

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	8.927	8.600	7.185	8.600
Índia	5.258	5.226	4.355	5.291
Paquistão	2.379	2.335	2.009	2.248
Bangladesh	1.635	1.570	1.505	1.635
Turquia	1.644	1.502	1.437	1.633
Vietnã	1.437	1.524	1.372	1.481
Uzbequistão	544	610	653	686
Brasil	740	740	588	654
Indonésia	762	686	523	555
Estados Unidos	696	628	433	491
Selecionados	24.022	23.421	20.058	23.273
Outros	2.757	2.751	2.275	2.320
Mundo	26.779	26.172	22.333	25.593

Tabela 7 – Exportações

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Estados Unidos	3.545	3.230	3.381	3.375
Brasil	909	1.310	1.946	2.177
Índia	1.128	767	697	1.241
Grécia	234	295	319	294
Austrália	852	791	296	305
Benin	233	303	261	283
Mali	283	294	256	131
Burkina	267	174	202	174
México	76	113	144	87
Costa do Marfim	135	195	136	229
Selecionados	7.663	7.472	7.638	8.296
Outros	1.202	1.594	1.341	1.403
Mundo	8.864	9.067	8.979	9.698

Tabela 8 – Importações

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Bangladesh	1.655	1.524	1.633	1.568
China	1.243	2.099	1.554	2.395
Vietnã	1.524	1.511	1.411	1.481
Turquia	956	785	1.017	1.045
Paquistão	740	621	865	1.132
Indonésia	766	664	547	523
Índia	365	392	496	174
Malásia	161	162	185	185
Tailândia	250	234	152	131
México	201	185	128	174
Selecionados	7.862	8.177	7.990	8.807
Outros	1.185	1.061	867	887
Mundo	9.047	9.238	8.857	9.694

Tabela 9 – Estoques Finais

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
China	8.272	7.766	8.034	8.116
Índia	2.009	2.026	3.894	3.785
Brasil	1.885	2.668	3.136	2.814
Estados Unidos	914	1.056	1.579	914
Paquistão	616	543	738	591
Turquia	425	369	602	548
Bangladesh	404	388	548	512
Vietnã	280	267	307	308
Uzbequistão	312	252	296	307
Argentina	150	152	246	307
Selecionados	15.267	15.488	19.379	18.201
Outros	2.392	1.989	2.236	2.394
Mundo	17.659	17.477	21.615	20.595

⁴ USDA (2021).

Nota: 2020/21 - Previsão.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>